



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 24/07/2019



Área de Conectividade da RMC é destaque em evento ambiental na Colômbia

A criação da **Área de Conectividade da Região Metropolitana de Campinas** (Reconecta-RMC) foi um dos destaques do evento “O Poder das Metrôpoles e seus Desafios na Conservação da Biodiversidade e dos Serviços Ecosistêmicos para a Natureza e as Pessoas” realizado na cidade de Medellín, na Colômbia, entre os dias 17 e 19 de Julho.

O Programa Reconecta RMC foi apresentado no Painel “Gestão da Biodiversidade no Planejamento”, em que foram mostradas, também, as iniciativas de Edmontom (Canadá) e da Região Metropolitana do Valle de Aburrá (Colômbia). A RMC foi representada pelo engenheiro ambiental da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS), Gabriel Dias Mangolini Neves.

O evento foi realizado pela Área Metropolitana do Valle de Aburrá com o apoio dos Governos Locais para a Sustentabilidade – ICLEI; Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB; Alexander von Humboldt Institute, Organização das Nações Unidas (ONU) e Pós de 2020 com o objetivo de aprofundar a discussão sobre o papel dos grandes centros urbanos na gestão, planejamento e articulação de seus territórios para a conservação da biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos metropolitanos.

O encontro contou ainda com a participação das demais áreas metropolitanas da Colômbia, do Ministério de Meio Ambiente da Colômbia, Convênio sobre Diversidade Biológica – CDB- ONU (Canadá), Pós-2020 - Suporte à Estrutura de Biodiversidade (União Européia), ICLEI – Governos Locais pela Biodiversidade (Brasil), ICLEI – Cidades pela Biodiversidade (África do Sul), Área Metropolitana de Barcelona (Espanha), Gestão de Águas da Região da Baviera (Alemanha), Centro Nacional de Monitoramento

e Alertas de Desastres Naturais – Cemaden (Brasil), Conselho da Cidade do Cabo (África do Sul), Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG -, The Nature Conservancy - TNC (Colômbia), Ministério das Relações Exteriores (Colômbia), Secretaria de Planejamento de Viña Del Mar (Chile), ICLEI (México), GIZ (Colômbia), Planejamento Estratégico de Riga (Letônia), entre outros.

O resultado final do encontro foi a elaboração da “Declaração das Áreas Metropolitanas para o Quadro Global de Biodiversidade Pós-2020” das Nações Unidas, a ser apresentada na próxima COP15, na cidade de Pequim (China).

FONTE: <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=36788>



Membros do Comitê Cidade Resiliente reúnem-se na Mosaic Fertilizantes para tratar de simulado de barragens

O simulado prevê ações a serem realizadas em situações de desastres

No último dia 19 (sexta-feira), os membros do Comitê Cidade Resiliente da Defesa Civil de Patos de Minas participaram de uma reunião preparatória para realização de um simulado de barragens na empresa Mosaic Fertilizantes (antiga Fosfértil). Na reunião, foram definidas ações a serem realizadas durante o simulado.

O simulado de barragens, que deverá ocorrer até o mês de setembro, faz parte da Campanha das Nações Unidas e da Estratégia Internacional para Redução do Risco de Desastres (em inglês *United Nations International Strategy for Disaster Reduction - UNISDR*). Dentre as ações determinadas durante a reunião, foram definidas as diretrizes para a realização do simulado, além dos pontos de encontro, dos locais das sirenes e dos alarmes de emergência, em caso de desastres.

FONTE: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br/noticias/read.php?id=8724>



Na ONU, São Paulo expõe meta de mudar milhares de ônibus em prol da ação climática

Prefeito Bruno Covas disse que governos locais estão agindo para reduzir emissões de gases de efeito estufa; representante falou à ONU News nas margens de evento que reúne mais de 100 líderes de governos locais e regionais.

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas, declarou que a megacidade brasileira tem avançado em atividades em prol da ação climática apontando áreas com transporte, água e espaços verdes.

Esta semana, o representante esteve na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, entre mais de 100 líderes locais e regionais.

Líderes



“Eu vim aqui, em primeiro lugar, para mostrar o que a cidade de São Paulo vem fazendo. Por exemplo, a mudança na frota de ônibus hoje movida a diesel, que nós aprovamos uma lei no ano passado, para que os mais de 14 mil ônibus terão de ser transformados em até 20 anos em ônibus movidos a energia sem emissão de CO₂, sem emissão de óxido de nitrogênio e sem emissão de material particulado.”

No evento, o grupo de gestores municipais reforçou que é preciso impulsionar os compromissos em todos os níveis para acelerar a ação e atingir as metas globais em nível local.

Esta quarta-feira, os representantes fecham as exposições sobre como os governos de cidades lideram a adaptação e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São Paulo esteve entre os primeiros a fazer a apresentação no evento.

Emissões

“As ações que a cidade vem desenvolvendo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa reafirmam o seu compromisso com o Acordo de Paris e vêm aqui mostrar que, no Brasil, há uma voz dissonante. Há vários governos locais que estão agindo desta forma, para que a gente possa reduzir as emissões de gases de efeito estufa e reduzir a ampliação da temperatura na terra.”



Apresentação sobre ações em São Paulo foi uma das primeiras realizadas no evento na ONU., by Defensoria Pública da União

O Fórum Político de Alto Nível de 2019 é organizado pelo Conselho Econômico e Social, Ecosoc. A meta é avaliar os progressos da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.

Igualdade

Sob o tema *Capacitar as pessoas e garantir inclusão e igualdade*, o evento foca em seis Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O ODS número 4 destaca a educação, enquanto o 8 aborda a ação em prol de empregos decentes e do crescimento econômico. O ODS 10 define metas sobre o combate às desigualdades.

O evento também analisa o ODSs 13, que aborda a ação climática, o 16 sobre a promoção da justiça, das instituições e da paz, e o número 17 que promove parcerias e meios para implementar e alcançar essas metas.

FONTE:https://news.un.org/pt/story/2019/07/1680271?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=7752831d2c-

[EMAIL CAMPAIGN 2019 07 17 12 00&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-7752831d2c-105027597](https://news.un.org/pt/story/2019/07/1680271?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=7752831d2c-105027597)



Brasil



Projeto SUCRE promove curso gratuito de Mapas de Remoção de Palha para usinas de cana-de-açúcar

O Projeto SUCRE promove, em 8 de agosto, o curso gratuito "Mapas de Remoção de Palha", no Laboratório Nacional de Biorrenováveis (LNBR), que integra o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas (SP). Está disponível um total de 15 vagas, e as inscrições podem ser feitas até 22 de julho pelo site do projeto.

O objetivo do treinamento é apresentar a metodologia de geração de mapas de remoção de palha, desenvolvida pelo Projeto SUCRE para auxílio no planejamento e gestão das usinas de cana-de-açúcar. De acordo com a gestora do projeto, a pesquisadora Thayse Hernandez, a ferramenta é simples, baseada em planilhas Excel e Sistemas de Informação Geográfica (SIG). "Os mapas de remoção são uma estimativa, baseada nas condições de campo das usinas, de quanta palha estaria disponível para ser removida, garantindo a manutenção de quantidades mínimas que beneficiam a produtividade e o controle de erosão", explica Hernandez.

A partir do curso, as usinas terão capacitação para geração de mapas de remoção de palha de acordo com suas condições agronômicas, climáticas e operacionais. O "Guia de Boas Práticas de Remoção de Palha" desenvolvido pelo SUCRE será apresentado de forma sucinta para definição das classes de remoção de palha em campo. Terão destaque os dados necessários para aplicação da metodologia, bem como o tratamento e o processamento de dados agronômicos, climáticos e operacionais em planilhas Excel e ambiente de SIG.

Público-alvo

O público-alvo do treinamento são os colaboradores das usinas parceiras do Projeto SUCRE envolvidos com gestão e planejamento da remoção da palha em campo, bem como colaboradores da área de geoprocessamento, SIG da usina ou ambos. Um comitê organizador fará a seleção dos participantes.

Além das usinas parceiras, também poderão participar outras empresas do setor sucroenergético que tenham interesse no assunto. No caso de um número de inscrições que exceda as 15 vagas, será escolhido um representante por usina.

Sobre o Projeto SUCRE

O [Projeto SUCRE](#) (*Sugarcane Renewable Electricity*) tem como objetivo principal aumentar a produção de eletricidade com baixa emissão de gases de efeito estufa (GEE) na indústria de cana-de-açúcar, por meio da palha gerada durante a colheita da cultura. Para tanto, a equipe do LNBR trabalha na identificação e solução dos problemas que impedem as usinas parceiras de gerarem eletricidade de forma plena e sistemática.

Com início em junho de 2015, serão, ao todo, cinco anos de projeto e um investimento de cerca de US\$ 67,5 milhões, sendo US\$ 55,8 milhões a parcela estimada de investimentos pelas usinas (grande parte já realizada com a instalação de estações de limpeza a seco, reforma ou compra de caldeiras, turbogeradores, enfardadoras e outros equipamentos).

A iniciativa é financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), gerida em parceria com o PNUD e implementada pelo LNBR.

FONTE: <https://pages.cnpem.br/sucre/curso-mapas/>

O cluster de resiliência climática EO4SD da ESA colabora com o Banco Mundial na Libéria

O grupo de resiliência climática da Observação Espacial da Terra (EO4SD) da Agência Espacial Europeia (ESA) está trabalhando com o Banco Mundial para fornecer dados de observação da Terra em apoio ao seu Projeto de Desenvolvimento Integrado de Monróvia (MIDP). Embora focado na capital da Libéria, o MIDP visa identificar intervenções pragmáticas, especialmente integradas e específicas ao local que contribuam para a prestação de serviços, melhoria do bem-estar e criação de empregos em todo o país. Para apoiar o Banco Mundial e suas partes interessadas, o cluster climático EO4SD forneceu vários produtos, incluindo modelagem do aumento do nível do mar e seus impactos na população costeira (inundações costeiras e interiores) e erosão costeira com base em evidências históricas.

Uma história turbulenta

Nas últimas décadas, a Libéria experimentou níveis dramáticos de urbanização. Esta tendência é principalmente um produto da sua história de instabilidade e conflito. Anos de guerra civil durante o final do século 20 mataram várias centenas de milhares de pessoas e deslocaram mais de um milhão de pessoas, metade da população da Libéria na época. A partir de 2018, a Libéria permaneceu como um dos países mais pobres do mundo, com seu potencial de crescimento econômico e criação de empregos permanecendo praticamente inexplorado. Investimentos de baixo capital em infraestrutura econômica e social exacerbaram os desafios de desenvolvimento no país.

Com a Libéria continuando a se urbanizar no ritmo, as mudanças climáticas deverão agravar os desafios de desenvolvimento existentes, desacelerando o crescimento econômico através da redução da produtividade de setores sensíveis ao clima e danos à infraestrutura crítica. A mudança climática também representa ameaças críticas para a saúde pública da Libéria, o setor agrícola e sua zona costeira, onde grande parte da população e dos ativos estão concentrados.

A capital da Libéria, Monróvia, tem todas as características de uma cidade frágil. A maioria da população da Grande Monróvia vive em favelas, sendo algumas delas sujeitas a frequentes inundações, um problema que será exacerbado pela mudança climática. A eletricidade e a água encanada são escassas e são normalmente encontradas em casas pertencentes à classe alta. Além disso, a capacidade rodoviária e os sistemas de educação da Grande Monróvia estão muito aquém dos de outras cidades.

O MIDP do Banco Mundial visa identificar políticas de adaptação que possam ajudar Monróvia a estar melhor preparada para absorver o crescimento urbano num contexto de pobreza extrema, fragilidade e riscos crescentes das alterações climáticas. Várias soluções de adaptação foram oferecidas pelo cluster climático EO4SD, mas duas atividades foram escolhidas para complementar o projeto de Revisão Urbana da Grande Monróvia do Banco Mundial.

1) Serviço de erosão do solo

Desde 2013, o aumento do nível do mar e a erosão costeira deslocaram mais de 6.500 e destruíram 800 casas no distrito de Monróvia, em West Point. O aumento do nível do mar leva à erosão e faz com que a linha costeira se retire para o interior, aumentando o risco de deslocamento. As habitações construídas em 2010, favorecidas por ganhos de terra devido à dinâmica da costa e do rio, estão em alto risco de inundações.

Para apoiar esta questão, o cluster empreendeu o monitoramento da linha costeira e a detecção de mudanças na Grande Monróvia, evidenciando 41 km de mudanças na linha costeira de uma série de satélite de 34 anos (1984-2019). O serviço utiliza uma metodologia exaustivamente testada para detecção consistente e confiável de corpos de água com base em imagens ópticas de alta resolução. A detecção regular ótima de água de superfície foi obtida através de índices espectrais apropriados e variáveis biofísicas derivadas das imagens de OE. A análise estima que a área de perda de terra de 1984 a 2019 no litoral da Grande Monróvia não deve ser inferior a 0,8 quilômetros quadrados.

O serviço de erosão do solo, baseado em dados de EO, ajuda o Banco Mundial a determinar onde a melhor forma de fazer investimentos e identificar áreas de hotspot que precisam de atenção imediata.

2) Serviço de risco de inundação

O segundo serviço baseado em EO envolve análise hot spot de modelagem de inundação em Monróvia, evidenciando as potenciais inundações costeiras e interiores para a cidade no ano de 2030. Usando dados de alta resolução do nível do mar obtidos da mudança da linha de costa na área metropolitana de Monróvia de 1985 a 2019, a estimativa do aumento do nível do mar é usada para identificar áreas de risco de inundação costeira e interior. O potencial desses eventos de inundação é então combinado com a exposição da população obtida a partir da densidade populacional (censo de 2007) em Clara Town, Monróvia, para estimar o risco de inundação para a população em geral.

A análise de risco de inundação também poderia ser aprimorada, no futuro, com a inclusão de análises críticas de infraestrutura, informações hidrológicas e projeções de erosão costeira e subsidência de terras. Esses mapas de inundação podem ajudar as autoridades a identificar as ações mais eficazes para gerenciar o risco de inundação, desenvolver planos de adaptação, considerar onde o manejo natural de enchentes poderia ser mais eficaz e permitir melhores decisões de planejamento para evitar o desenvolvimento desnecessário nas áreas de risco de inundação. Isso ilustra como a

EO pode apoiar a implementação de soluções de adaptação climática para as regiões afetadas pela elevação do nível do mar e inundações.

Próximos passos e potencial para aplicação adicional?

Os dois serviços de protótipos descritos acima foram entregues na primeira fase do projeto de cluster de resiliência climática EO4SD, que termina em julho de 2019. Na segunda fase do projeto, que vai até junho de 2021, serão prestados outros serviços baseados em EO, incluindo a integração de projeções climáticas e dados socioeconômicos na análise de risco de inundação, para melhor identificar os riscos climáticos e uma estimativa da erosão costeira projetada até 2030. Novos produtos e serviços também podem ser fornecidos para diferentes perigos ou locais. Com o projeto MIDP do Banco Mundial atualmente em fase de planejamento, esses serviços baseados em EO ajudam a estabelecer as bases para a equipe do Banco Mundial e as partes interessadas da cidade na identificação de intervenções essenciais resilientes ao clima para a cidade de Monróvia, a serem implementadas nos próximos anos.

FONTE: <http://eo4sd-climate.gmv.com/news/esa%E2%80%99s-eo4sd-climate-resilience-cluster-collaborates-world-bank-liberia>



EO4SD Climate Resilience
Earth Observation for Sustainable Development Climate Resilience cluster



Dados de observação da Terra: a nova fronteira na resiliência climática

A mudança climática está entre os principais desafios sociais com impacto global. Tem impactos amplos nos sistemas socioeconômicos, com os efeitos mais graves enfrentados pelas comunidades pobres e vulneráveis. A tomada de decisões resilientes ao clima exige dados e informações de boa qualidade, muitas vezes ausentes em muitas regiões em desenvolvimento do mundo. Dados de observação da Terra (EO) têm a capacidade de capturar dados ambientais de larga escala em uma série de resoluções espaciais, espectrais e temporais. Alguns governos começaram a acessar os dados de EO para incorporar opções de adaptação em seu planejamento e melhorar a resiliência climática dos meios de subsistência e sistemas de produção. Por exemplo, desde 2005, a Índia lançou 17 satélites EO no espaço coletar informações valiosas sobre diferentes variáveis climáticas para melhorar o gerenciamento de recursos e disseminar avisos de desastres oportunos.

Construindo resiliência em regiões onde os dados são escassos

EO é a coleta de informações sobre os sistemas físicos, químicos e biológicos da Terra e tem a capacidade de fazê-lo em terrenos remotos e inacessíveis. Envolve o monitoramento e a avaliação do status e das mudanças no ambiente natural e criado

pelo homem. Os dados de EO fornecem grandes quantidades de informações ambientais oportunas e precisas, que, quando combinadas com dados socioeconômicos, podem fornecer informações exclusivas sobre o gerenciamento de riscos climáticos. Isso é especialmente importante em regiões onde informações insuficientes estão disponíveis a partir de medições in-situ, ou onde avaliações locais de infraestrutura não são possíveis devido a preocupações de segurança. Os satélites de EO podem coletar dados em tempo real sobre uma ampla gama de indicadores, como distribuição de água, uso da terra, ciclos da água, perfis atmosféricos, mapeamento de calor, avaliações da superfície do mar,

Os dados de EO podem ajudar os governos em todo o mundo a se prepararem não só para os impactos das mudanças climáticas e desastres naturais, mas também para informar o planejamento de desenvolvimento sustentável e resiliente às mudanças climáticas, a fim de dar conta dos riscos climáticos futuros.

A Observação da Terra para o Desenvolvimento Sustentável (EO4SD) O Climate Resilience Cluster, uma iniciativa da Agência Espacial Européia (ESA), combina informações ambientais baseadas em EO com dados socioeconômicos e climáticos em países em desenvolvimento para ajudá-los a atingir objetivos de longo prazo para o desenvolvimento resiliente ao clima. . No último ano, o Cluster tem colaborado com instituições financeiras internacionais (IFIs) e outras agências internacionais, como o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB), a Capacidade Africana de Risco (ARC), Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) e a Corporação Financeira Internacional (IFC) para apoiar com dados baseados em EO suas ferramentas corporativas de avaliação do clima, para auxiliar em projetos de investimento em resiliência climática, e construir capacidade nos estados do cliente IFI para integrar os dados EO em seu planejamento de desenvolvimento. O projeto Cluster está sendo realizado em duas fases: A fase 1 (2018-19) envolveu planejamento estratégico e engajamento de partes interessadas; e a Fase 2 (2019-21) envolverá demonstração de serviço e preparação de IFIs e seus estados de clientes para usar os serviços de EO de forma independente.

Trabalhando com o Banco Mundial em Monróvia

Um exemplo do trabalho do Cluster é em Monróvia, Libéria, em colaboração com o projeto de Revisão Urbana da Grande Monróvia do Banco Mundial, que visa identificar políticas que possam ajudar Monróvia a estar melhor preparada para absorver o crescimento urbano num contexto de extrema pobreza / informalidade, fragilidade e aumento riscos da mudança climática.

Monróvia está em risco extremamente alto de inundações costeiras e interiores, que já desalojaram as comunidades pobres que vivem ao longo da costa e só vão piorar com a mudança climática. O Cluster desenvolveu protótipos de produtos EO para inundações costeiras e de risco devido à elevação do nível do mar e à erosão costeira em Monróvia. Na Fase 2, novos produtos serão desenvolvidos e os protótipos mais elaborados pela integração de outros conjuntos de dados, por exemplo, a análise de risco de inundação pode integrar dados críticos de infraestrutura, informações hidrológicas, projeções de erosão costeira e subsidência de terras. Empregando uma

mistura de EO, as projeções climáticas e os dados socioeconômicos ajudarão a integrar a resiliência climática aos investimentos dos projetos da Grande Monróvia.

Além das intervenções específicas do projeto, o Cluster também está aprimorando as ferramentas existentes de avaliação de risco climático de algumas IFIs. Um exemplo é o World Knowledge Knowledge Portal (CCKP) do Banco Mundial , que visa melhorar a integração de dados científicos nos processos de tomada de decisão. O portal hospeda dados históricos e projeções climáticas e inclui indicadores setoriais. O cluster EO4SD está fornecendo dados climáticos baseados em EO automaticamente para o CCKP por meio de uma Application Programming Interface (API). Os produtos atualmente fornecidos para o CCKP incluem temperatura de 2 m, temperatura da superfície do mar e anomalia do nível do mar. A provisão de dados continuará na Fase 2 (jun 2019 jun 2021), expandindo para mais produtos conforme solicitado pelo Banco Mundial.

O acesso ao mar de dados coletados pelos satélites de EO, combinado com informações socioeconômicas, pode apoiar a implementação de soluções de adaptação climática para as regiões afetadas por uma variedade de riscos climáticos. Isso ajudará muito os países a melhorar sua preparação para desastres naturais e minimizar as perdas econômicas de danos à infraestrutura, propriedade e meios de subsistência, bem como à perda de vidas humanas.

FONTE: <http://eo4sd-climate.gmv.com/news/earth-observation-data-new-frontier-climate-resilience>



2018 estado de inundação de maré alta dos EUA com uma perspectiva de 2019

Medidores de maré da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA) estão medindo aumentos rápidos no risco de inundação costeira ao longo das costas dos EUA devido ao aumento do nível relativo do mar (RSL). Em 2018, a frequência nacional de inundação das marés altas (HTF) atingiu 5 dias (valor mediano) e atou o recorde histórico fixado em 2015. O HTF foi mais prevalente nas costas do Atlântico Nordeste (mediana de 10 dias) e quebrou recordes dentro do Chesapeake Bay (por exemplo, 22 dias em Washington DC e 12 dias em Annapolis e Baltimore) e ao longo das costas do Golfo Oriental do México, com algumas grandes inundações de vários furacões. Ao todo, 12 locais individuais (de 98 nos EUA) quebraram ou amarraram seus registros HTF.

Prevê-se que o HTF em 2019 seja mais alto do que o normal em cerca de 40 locais ao longo das costas oeste e leste dos EUA, em parte devido a um El Niño menor que deve persistir até o início do próximo ano. A média nacional de frequência de HTF é

projetada para ser mais de 100% maior do que era tipicamente em 2000. Regionalmente em 2019, o Atlântico Nordeste está projetado para experimentar uma mediana de 8 dias de inundação, o que representa um aumento de 140% desde 2000. Inundações ao longo do sudeste (5 dias - aumento de 190% em 2000), leste do Golfo (3 dias - aumento de 100% desde 2000) e oeste do Golfo (6 dias - aumento de 130% desde 2000) As costas continuam a aumentar rapidamente também. As regiões costeiras do sudoeste dos EUA e do noroeste do Pacífico estão projetadas para ver uma média de 2 e 6 dias de inundação (aumento de 80% e 20% desde 2000), respectivamente.

Espera-se que os registros anuais de cheias sejam quebrados novamente no ano que vem e, por anos e décadas, a partir do aumento da RSL. A projeção para 2030 e 2050 fornece informações vitais para as comunidades que já estão adotando medidas de adaptação para abordar os impactos das inundações costeiras e aquelas que estão começando a avaliar o risco futuro de enchentes em suas comunidades. Vinculado por uma faixa de aumento de RSL sob uma taxa de emissão mais alta e contínua, a frequência nacional de HTF de 5 dias (média nacional) provavelmente aumentará para cerca de 7–15 dias até 2030 e 25–75 dias até 2050 (faixa de HTF : baixas emissões - valores altos de emissão), com taxas muito mais altas em muitos locais.

FONTE:https://tidesandcurrents.noaa.gov/publications/Techrpt_090_2018_State_of_US_HighTideFlooding_with_a_2019_Outlook_Final.pdf



Relatório federal dos EUA: enchente de maré alta pode acontecer "todos os dias" até o final deste século

A enchente de maré alta, que pode lavar a água nas estradas e inundar residências e empresas, é um evento que acontece de vez em quando nas áreas costeiras. Mas a sua frequência aumentou rapidamente nos últimos anos devido à subida do nível do mar. Não apenas durante tempestades, mas também em dias ensolarados.

Anos atrás, a falecida Margaret Davidson, diretora de programas costeiros da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica, alertou que não demoraria muito até que essas inundações se tornassem rotineiras. "A enchente de hoje se tornará a maré alta de amanhã", disse ela.

Um novo relatório da NOAA publicou novas projeções surpreendentes que confirmam o alerta de Davidson.

FONTE:https://tidesandcurrents.noaa.gov/publications/techrpt86_PaP_of_HTFlooding.pdf



Indonésia: Usando informações de satélite para ajudar a construir depois de um desastre

A ESA e o Banco Asiático de Desenvolvimento uniram forças para ajudar o governo indonésio a usar informações de satélite para guiar o redensenvolvimento após o terremoto e o tsunami que devastaram a capital provincial de Palu e arredores no ano passado.

Em 28 de setembro de 2018, a ilha indonésia de Sulawesi foi atingida por um terremoto de magnitude 7,5. O epicentro foi na costa noroeste da ilha - 77 km ao norte de Palu, que fica na cabeceira de uma baía longa e estreita. O terremoto provocou um tsunami que varreu grandes ondas de água - até 10 m - ao longo da baía e inundou a cidade.

A combinação do terremoto, tsunami, liquefação do solo e deslizamentos de terra custou mais de 2000 vidas, destruiu casas, prédios, infraestrutura e terras agrícolas em vários distritos.

Com as autoridades e organizações de ajuda humanitária tendo passado os últimos nove meses lidando com as consequências, a mudança está agora na fase de recuperação. Isto inclui o trabalho assustador de reconstruir as áreas que foram dizimadas pelo desastre - e o Banco Asiático de Desenvolvimento e a ESA juntaram forças para ajudar o governo indonésio com a tarefa em mãos.

Movimento de construção

Através do programa da ESA para apoiar o desenvolvimento sustentável, o objetivo aqui é fornecer produtos de informação ambiental derivados de dados de observação da Terra e treinamento em seu uso para a Indonésia através do Banco Asiático de Desenvolvimento.

O projeto “Observação da Terra para o Desenvolvimento Sustentável - Redução do Risco de Desastres” é liderado pela empresa espanhola Indra com o parceiro italiano SME Planetek como parceiro, juntamente com o Serviço Geológico Francês BRGM que é o conselheiro científico da Plataforma de Exploração Geohazard da ESA, uma iniciativa que fornece um serviço de processamento de nuvem para suportar mapeamento de risco geológico.

O objetivo principal de compartilhar esses produtos de informação é ajudar as autoridades a entender melhor os riscos associados à atividade sísmica, inundações e

deslizamentos de terra, para que possam tomar decisões mais informadas ao elaborar um plano mestre de redesenvolvimento.

Os dados da missão de radar Copernicus Sentinel-1 podem detectar o movimento do solo de milímetros em e em áreas extensas e, portanto, fornecem uma imagem detalhada da deformação da terra.

Movimento terrestre em Jacarta

Mapas de movimento de terra antes e depois do terremoto foram produzidos por meio do serviço de monitoramento automático 'Rheticus Displacement' baseado em nuvem da Planetek. Com precisão de alguns milímetros, esses mapas são baseados em dados de radar Copernicus Sentinel-1 e estão ajudando as autoridades a avaliar o efeito que o desastre teve na estabilidade da superfície terrestre.

Além desses produtos de informação, o projeto também incluiu um curso de uma semana em Jacarta, organizado pelo Banco Asiático de Desenvolvimento e pelo Instituto Nacional de Aeronáutica e Espaço da Indonésia. Assistido por mais de 60 representantes de numerosas instituições indonésias, especialistas da Indra, Planetek e BRGM explicaram detalhes técnicos, metodologias e uso destes produtos de dados de satélite.

Paolo Manunta, que ajuda a ESA com apoio local ao Banco Asiático de Desenvolvimento, observou: “Os usuários explicaram que estão particularmente interessados nos mapas de deformação do solo - eles oferecem uma grande visão de como a superfície da terra mudou e são essenciais para a Indonésia. redesenvolvimento eficaz ”.

Aprendendo sobre dados de satélite

A equipe também sugeriu que o governo indonésio use adicionalmente a Plataforma de Exploração Geohazard on-line da ESA, que é projetada para apoiar os usuários que olham para os riscos sísmicos, vulcões, subsidência e deslizamentos de terra. Ele permite a navegação, o acesso e o processamento contínuos de grandes quantidades de dados de satélite, além das ferramentas de software para extrair conhecimento útil.

O workshop incluiu discussões sobre como a tecnologia espacial pode suportar o mapeamento de risco e perigo na Indonésia e o feedback do usuário obtido servirá de base para discussões entre a ESA, a Agência Espacial Japonesa e o Banco Asiático de Desenvolvimento sobre como melhorar a observação da Terra para o desenvolvimento internacional.

FONTE:https://www.esa.int/Our_Activities/Observing_the_Earth/Copernicus/Sentinel-1/Using_satellite_information_to_help_rebuild_after_a_disaster

EUA: especialistas liderados pela City College desenvolvem modelo de previsão de inundação

A duração das inundações pode ser determinada pelo fluxo do rio, precipitação e bloqueio atmosférico. Agora, uma equipe internacional de pesquisadores liderada por Nasser Najibi e Naresh Devineni no The City College de Nova York está oferecendo um novo modelo de rede bayesiana com base física para inferência e previsão da duração da inundação. O modelo também analisa com precisão as escalas de tempo das inundações.

Conceituado por Najibi e testado na Bacia do Rio Missouri, o modelo estatístico é baseado em dados da área dos últimos 50 anos. Eles descobriram que as inundações de longa duração exigem, em primeiro lugar, condições de alto fluxo nos rios criados por eventos recorrentes de precipitação de alta intensidade, seguidos por um sistema de baixa pressão estável e de vida longa - uma célula de tempestade. Essas condições podem resultar em inundações devastadoras em larga escala. Em inundações de duração mais curta, no entanto, este acoplamento terra-atmosfera é insignificante, explicando assim porque nem todas as tempestades resultam em inundações generalizadas.

“É possível prever a duração das inundações por meio do acoplamento da dinâmica atmosférica e das condições da superfície da bacia”, resumiu Najibi, doutoranda em engenharia civil e ambiental (engenharia de recursos hídricos) na Grove School of Engineering da CCNY .

Sobre os benefícios desse novo empreendimento, Najibi e Devineni disseram que são capazes de mitigar o risco potencial imposto por inundações de maior duração em sistemas críticos de infraestrutura, como barragens de controle de enchentes, pontes e usinas elétricas. Também é possível prever quanto tempo durará a inundação e a inundação.

Najibi e sua equipe planejam expandir seus estudos, que apareceram na revista científica “Nature”, “Climate and Atmospheric Science”, nos Estados Unidos. Este trabalho faz parte do projeto DOE Early Career da Devineni financiado pelo Departamento de Energia dos EUA.

Devineni é professor associado na Grove School e no NOAA CREST. Outros colaboradores da pesquisa incluem Mengqian Lu (Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong) e Rui AP Perdigão (Universtät Wien, Áustria / Universidade de Lisboa, Portugal).

FONTE: <https://www.cuny.cuny.edu/news/city-college-led-experts-develop-flood-prediction-model>

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41612-019-0076-6.pdf>



O estado de resiliência a desastres das pequenas empresas: 'risco natural' ou 'desastre'

O papel das pequenas empresas dentro das comunidades é vital e estimulante para a cidade como um todo. As empresas fornecem bens e serviços a residentes e visitantes, empregam vizinhos locais e contribuem para o bem-estar do bairro maior. Para as empresas, a resiliência é a capacidade de sobreviver, adaptar e crescer, independentemente dos choques ou tensões vivenciados. Isso inclui estar preparado para desastres, saber responder a desastres e entender como se conectar antes e depois de um desastre. As pequenas empresas têm sido amplamente esquecidas quando se trata de preparação, resposta ou recuperação de desastres. Existem iniciativas de melhoria de resiliência para as principais cidades e empresas multinacionais, no entanto, as pequenas empresas são deixadas para trás, embora sejam a principal fonte de emprego,

O Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS), em parceria com o Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR) e com apoio financeiro da Fundação Walmart, lançou um estudo em 2016 para avaliar a prontidão e resiliência a desastres de pequenas e médias empresas. médias empresas (PME). Este estudo foi iniciado após o devastador furacão Katrina (2005), da Categoria 5, em Nova Orleans, Louisiana, EUA, que causou a morte de 1.833 pessoas e causou danos de infraestrutura de mais de US \$ 125 bilhões como resultado da tempestade. Como uma cidade costeira típica com muitas PMEs, este estudo concentrou-se no levantamento de mais de 200 PMEs em Nova Orleans para entender melhor o grau de preparação para planejar, responder e se recuperar de um desastre natural.

Este artigo é uma contribuição para a edição de 2019 do Relatório de Avaliação Global sobre Redução do Risco de Desastres (GAR 2019).

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/66373_f345sandsthestateofdisasterresilien.pdf

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>